XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

DESENVOLVIMENTO DE VIDEO IMERSIVO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM HEBICULTURA SOBRE PUBERDADE

Livia Carvalho Pinheiro Melo[1], Carola Lima Bezerra[2], Guilherme da Silva Morais[3], Mayra Izabel Casimiro Costa[4], Pedro Lucas Ferreira Mota[5], Lucas Dias Soares Machado[6]

Resumo: O presente estudo teve como objetivo desenvolver um vídeo imersivo em 360° voltado para a consulta de enfermagem em hebicultura, com foco especial nas mudanças corporais da puberdade. A iniciativa fundamenta-se nas dificuldades enfrentadas por estudantes e profissionais de enfermagem na condução de consultas a adolescentes, cenário desafiado pela complexidade do comportamento de saúde propenso a risco e pela necessidade de aprimorar competências clínicas, julgamento e tomada de decisão por meio de estratégias de ensino inovadoras. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de desenvolvimento tecnológico estruturado a partir do Modelo Práxico para Desenvolvimento de Tecnologias, contemplando as fases pragmática e produtiva artística. Na fase pragmática, foram realizados encontros coletivos e etapas participativas com discentes de enfermagem, envolvendo dinâmicas de problematização, identificação de competências essenciais, formulação de hipóteses e a elaboração de um laboratório de roteiros. O grupo elegeu as dúvidas e inseguranças da puberdade como foco central, construindo um roteiro fundamentado no acolhimento, na escuta qualificada, no estabelecimento de vínculo e na promoção do autocuidado. Essa etapa também incluiu ensaios de mesa e leituras dramatizadas para refinamento dos diálogos e da dinâmica da consulta. Na fase produtiva artística, procedeu-se à construção audiovisual no Laboratório de Desenvolvimento de Habilidades de Enfermagem, com a participação de discentes representando os papéis de enfermeira, adolescente e mãe. Utilizou-se uma câmera de captura em 360°, edição digital dos takes e validação técnica de adequação e completude por meio de headset de realidade virtual. O produto final consistiu em um vídeo imersivo com duração de 7 minutos e 42 segundos, simulando um consultório de enfermagem de unidade básica de saúde. Conclui-se que a tecnologia desenvolvida apresenta forte potencial para apoiar o ensino e o aprimoramento da abordagem prática ao adolescente,

[1] Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri Campus Humberto Teixeira, e-mail: livia.carvalho@urca.br
[2] Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri Campus Humberto Teixeira, e-mail: carola.lima@urca.br
[3] Graduando em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri Campus Humberto Teixeira, e-mail: guilherme.silvamorais@urca.br
[4] Graduanda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri Campus Humberto Teixeira, e-mail: mayra.costa@urca.br
[5] Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri e Mestrando em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará, e-mail: pedrolfm600@gmail.com
[6] Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri e Doutor em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, e-mail: lucas.machado@urca.br

embora sua aplicação educacional ampla dependa de etapas futuras de validação e avaliação dos efeitos sobre a aprendizagem.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Puberdade. Educação em Enfermagem. Simulação de paciente.

1. Introdução

A consulta de enfermagem constitui uma competência clínica essencial para a identificação de necessidades de saúde, desenvolvimento do raciocínio clínico, formulação de diagnósticos de enfermagem, planejamento de intervenções e promoção da saúde (Silva et al., 2025). Entretanto, evidências recentes demonstram que estudantes de enfermagem ainda apresentam dificuldades para integrar conhecimentos teóricos à tomada de decisão em situações clínicas complexas, especialmente na atenção ao adolescente, comprometendo o reconhecimento de pistas clínicas, a acurácia do julgamento clínico e a aplicação do processo de enfermagem (Hobenu et al., 2025; Feng et al., 2024).

Esse desafio é ampliado pela complexidade do comportamento de saúde propenso a risco em adolescentes, um fenômeno multidimensional influenciado por fatores biológicos, psicológicos, familiares, sociais e culturais, envolvendo baixa literacia em saúde, sofrimento emocional, violência, uso de substâncias, sexualidade, autocuidado e influência dos pares (Daniels; Hoosen; Pharaoh, 2024). Além da complexidade clínica, a literatura aponta dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na condução da consulta ao adolescente, relacionadas ao estabelecimento de vínculo, confidencialidade, capacitação profissional, tempo disponível e articulação da rede de atenção.

A simulação clínica consolidou-se como uma das principais estratégias para o desenvolvimento de competências em enfermagem, favorecendo a aprendizagem experiencial, o raciocínio crítico, a segurança do paciente, a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento de habilidades técnicas e atitudinais. Paralelamente, a construção e validação científica de cenários simulados têm fortalecido a qualidade metodológica desse recurso educacional, proporcionando maior rigor, confiabilidade e reprodutibilidade às estratégias de ensino (Nascimento et al., 2022).

Os avanços das tecnologias digitais impulsionaram a incorporação de recursos imersivos na educação na saúde, destacando-se os vídeos em 360°, capazes de ampliar o acesso à simulação clínica, especialmente em instituições distantes de centros especializados ou com infraestrutura limitada. Essa tecnologia favorece maior contextualização clínica, sensação de presença e aprendizagem experiencial, possibilitando a representação de consultas de enfermagem complexas em ambiente seguro e reprodutível. Estudos recentes demonstram benefícios sobre comunicação terapêutica, empatia, trabalho em equipe, humanização, raciocínio clínico, julgamento, tomada de decisão, autoconfiança e redução da ansiedade decisória (Tort-Nasarre et al., 2026; Pino et al., 2022).

A puberdade constitui uma fase marcada por intensas transformações e mudanças corporais que frequentemente geram dúvidas e inseguranças nos adolescentes. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro durante a consulta de enfermagem em hebicultura, alicerçada no acolhimento, na escuta qualificada e em orientações acessíveis, desempenha um papel fundamental. Essa abordagem humanizada é indispensável para que o adolescente compreenda melhor o seu próprio desenvolvimento corporal, sinta-se encorajado a expressar os seus questionamentos e desenvolva práticas efetivas de autocuidado.

Assim, objetivou-se desenvolver um vídeo imersivo da consulta de enfermagem em hebicultura sobre puberdade.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico, concebido entre agosto e setembro de 2026 no contexto de um projeto de extensão de uma universidade pública da região centro-sul do Ceará. O percurso metodológico fundamentou-se no Modelo Práxico para Desenvolvimento de Tecnologias (Salbego e Nietsche, 2023), que articula reflexão e ação na construção de tecnologias a partir de necessidades reais. O modelo compreende quatro fases: pragmática, produtiva artística, experimental e revolucionária. Este estudo contemplou as duas primeiras, correspondentes à problematização da realidade e à produção de vídeos imersivos de consultas de enfermagem.

A fase pragmática foi desenvolvida em encontros coletivos e etapas participativas com discentes de graduação em Enfermagem e docente, orientados por metodologias participativas que valorizaram o diálogo e a construção coletiva. Inicialmente, por meio da dinâmica “Que enfermeiro essa consulta exige?”, discentes analisaram uma situação fictícia e identificaram as competências necessárias à consulta, agrupadas em domínios que orientaram a criação dos cenários. Na segunda etapa (laboratório de roteiros), o grupo elegeu as mudanças corporais da puberdade como foco, adotando a hipótese de que uma consulta pautada no acolhimento, escuta qualificada e orientações acessíveis favorece a compreensão do desenvolvimento, a expressão de dúvidas e o autocuidado.

O roteiro contemplou a caracterização do adolescente; etapas da consulta (acolhimento, vínculo, exploração da saúde, comportamentos de risco, intervenções e decisões compartilhadas); e respostas esperadas do paciente simulado. Na terceira etapa, realizou-se um ensaio de mesa com leitura dramatizada para ajustes nos diálogos e na dinâmica, discutindo-se também aspectos da gravação em 360° (interação, movimentação, objetos de cena e posicionamento).

Na fase produtiva artística, ocorreu a construção audiovisual articulando teoria e prática. A gravação foi realizada no Laboratório de Desenvolvimento de Habilidades de Enfermagem com a atuação de três discentes representando a consulta de enfermagem sobre puberdade. O vídeo foi capturado com câmera Insta 360 x4, editado no software Insta360 e analisado quanto à completude e adequação em headset Metaquest 3S.

O estudo observou os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 8.299.812). Foram assegurados

o caráter voluntário, esclarecimentos, direito de desistência e a autorização para uso de imagem e voz com resguardo da privacidade.

3. Resultados

O percurso metodológico resultou na construção de um roteiro e na produção de um vídeo imersivo em 360° sobre a consulta de enfermagem em hebicultura voltada ao adolescente em puberdade, focando nas mudanças corporais do período. Os resultados estruturaram-se nas fases pragmática e produtiva artística.

Na fase pragmática, as discussões delimitaram como foco as dúvidas e inseguranças diante das transformações corporais da puberdade. A hipótese formulada, de que uma consulta humanizada com acolhimento, escuta qualificada e orientações acessíveis favorece o autocuidado, orientou o conteúdo e as interações do cenário. A identificação de competências subsidiou a seleção de elementos para a atuação do enfermeiro, destacando comunicação, vínculo, avaliação integral, abordagem não julgadora, respeito à privacidade, autonomia e educação em saúde.

Na fase produtiva artística, elaborou-se a situação fictícia de cuidado centrada na experiência do adolescente. O roteiro estruturou a consulta desde o acolhimento e investigação de percepções até a abordagem das transformações corporais e orientações para o autocuidado. A apreciação coletiva e o ensaio de mesa permitiram refinar a clareza das falas, a distribuição das informações e a composição do cenário 360° (posicionamento, movimentação e objetos).

A versão final orientou a encenação e a captura audiovisual, gerando um vídeo imersivo com duração de 7 minutos e 42 segundos. A atuação contou com três personagens: Dra. Mayra (enfermeira), José (adolescente) e Márcia (mãe/responsável), ambientados em um consultório típico de atenção básica. A produção encerra esta etapa do estudo, ficando a validação e avaliação educacional para momentos posteriores.

4. Conclusão

O estudo possibilitou a produção de um vídeo imersivo em 360° sobre a consulta de enfermagem em hebicultura, com foco nas mudanças corporais da puberdade. O Modelo Práxico para Desenvolvimento de Tecnologias orientou a articulação entre problematização da realidade, construção coletiva do roteiro e representação audiovisual do cuidado. A tecnologia apresenta potencial para apoiar o ensino da abordagem ao adolescente, com ênfase no acolhimento, na comunicação e no autocuidado. Sua utilização educacional requer etapas posteriores de validação e avaliação dos efeitos sobre a aprendizagem.

O recorte metodológico apresentado abrangeu a problematização, a elaboração coletiva dos roteiros e a produção audiovisual. As fases experimental e revolucionária não integraram esta etapa do estudo, de modo que os procedimentos descritos não contemplam a validação dos vídeos nem a avaliação de sua aplicação, constituindo fases possíveis e sequencias ao estudo.

5. Agradecimentos

Ao financiamento de bolsas de extensão via FECOP-URCA e ao Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica.

6. Referências

Feng, X. Inquiry in uncertainty-nursing students' learning experience in challenge-based learning: A qualitative study. Nurse Education Today. v.135, 2024. doi:10.1016/j.nedt.2024.106093

Hobenu, K.A. et al. Strategies to enhance clinical teaching and learning in undergraduate nursing education: A scoping review. PLOS ONE. n.20, v.6: e0305789, 2025. doi: 10.1371/journal.pone.0305789

Pino, F.J.P. et al. Use of high-fidelity clinical simulation for the development of cultural competence of nursing students. Nurse Education Today. v.116, 2022. doi: 10.1016/j.nedt.2022.105465

Tort-Nasarre, G. et al. Effects of Simulated Video Consultation Training on Nursing Students' Clinical Decision Making, Self-Confidence, and Anxiety: A Quasi-Experimental Study. Nurs. Rep. n.16, v.6, 181, 2026. doi:10.3390/nursrep16060181

Daniels, K.J.; Hoosen, I.; Pharaoh H. Health risk behaviour prevention/intervention programmes targeted at youth/adolescents engaging in risky behaviour—a scoping review. Journal of Public Health. n.34:953–962, 2024. doi: 10.1007/s10389-024-02329-5

Nascimento, F.C. Scenario validation for clinical simulation: prenatal nursing consultation for adolescents. Rev Bras Enferm. n.75, v.3:e20200791, 2022. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0791